



Wilton Pontes



Site: geocities.yahoo.com.br/grupovinhadeluz

ATIVIDADES

Distribuição de Sopa
todas as segundas - 16h às 16h30

Campanha do Quilo
1º, 3º e 5º Domingos - 8h às 12h

Evangelização Infantil
todos os sábados - 8h30 às 9h30

Feirinha
3º domingos - 8h às 11h

Estudo Mediúnico
Toda Terça - 19h às 21h

Estudo: Livro dos Médiuns
Quartas - 19h30 às 21h

Reuniões Públicas
Quintas e Sábados - 19h45 às 21h

Visita ao Hospital
4º Domingo - 14h

PARTICIPE!

Ficaremos felizes com sua presença

VINDE LUZ

Informativo do Grupo Espírita Vinha de Luz.

Departamento de Divulgação Doutrinária.

Coordenação: Cláudio Pinheiro

Edição e Diagramação: Wilton Pontes.

Ajude Sempre

Diante da noite, não acuse as trevas.
Aprenda a fazer lume.

Em vão condenará você o pântano.
Ajude-o a purificar-se.

No caminho pedregoso, não atire
calhaus nos outros. Transforme os
calhaus em obras úteis.

Não amaldiçoe o vozerio alheio.
Ensine alguma lição proveitosa, com o
silêncio.

Não adote a incerteza, perante as
situações difíceis. Enfrente-as com a
consciência limpa.

Debalde censurará você o espinheiro.
Remova-o com bondade.

Não critique o terreno sáfaro. Ao invés
disso, dê-lhe adubo.

Não pronuncie más palavras contra o
deserto. Auxilie a cavar um poço sob a
areia escaldante.

Não é vantagem desaproveitar onde
todos desaprovaram. Ampare o seu
irmão com a boa palavra.

É sempre fácil observar o mal e
identificá-lo. Entretanto, o que o Cristo
espera de nós outros é a descoberta e o
cultivo do bem para que o Divino Amor
seja glorificado.

Xavier, Francisco Cândido. Da obra:
Agenda Cristã. Ditado pelo Espírito André Luiz

O professor lutava na
escola com um grande
problema.

Os alunos começaram
a ler muitas histórias de
homens maus, de roubos e
de crimes e passaram a
viver em plena insubordi-
nação.

Queriam imitar
aventureiros e malfeito-
res e, em razão disso, na
escola e em casa apresen-
tavam péssimo compor-
tamento.

Alguns pronuncia-
vam palavrões, julgando-
se bem-educados, e
outros se entregavam a
brinquedos de mau
gosto, acreditando que
assim mostravam
superioridade e inteli-
gência.

Esqueciam-se dos
bons livros.

Zombavam dos bons
conselhos.

O professor, em vista
disso, certo dia reuniu
todas as classes para a
merenda costumeira,
apresentando-se uma
supresa esquisita.

Os pratos estavam
cheios de coisas imprópri-
as, tais como pães envolvi-
dos em lama, doces com
batatas podres, pedaços de
maçãs com tomates
deteriorados e geléias
misturadas com fel e
pimenta.



Os meninos revoltados
gritavam contra o que
viam, mas o velho educa-
dor pediu silêncio e,
tomando a palavra, disse-
lhes:

- Meus filhos, se não
podemos dispensar o

alimento puro a benefício
do corpo, precisamos
também de alimento sadio
para a nossa alma. O pão
garante a nossa energia
física, mas a leitura é a
fonte de nossa vida
espiritual. Os maus livros,
as reportagens infelizes, as
difamações e as aventu-
ras criminosas represen-
tam substâncias apodre-
cidas que nós absorve-
mos, envenenando a vida
mental e prejudicando-
nos a conduta. Se
gostamos das refeições
saborosas que auxiliam a
conservação de nossa
saúde, procuremos
também as páginas que
cooperam na defesa de
nossa harmonia interior,
a fim de nunca fugirmos
ao correto procedimento.

Com essa preleção, a
hora da merenda foi
encerrada.

Os alunos retiraram-se
cabisbaixos.

E, pouco a pouco, a
vida dos meninos foi
sendo retificada, modifi-
cando-se para melhor.

Francisco Cândido Xavier. Da obra: Pai Nosso. Ditado pelo Espírito Meimei

Doadores de Paz

"Não penseis que vim trazer paz à Terra;
não vim trazer paz, mas espada". - Jesus.
(Mateus, 10:34.)

Os obreiros da paz são sempre esteios
benditos, na formação da felicidade humana.

Os que falam na concórdia...

Os que escrevem, concitando a serenida-
de...

Os que pregam a necessidade de entendi-
mento...

Os que exortam à harmonia...

Os que trabalham pelo equilíbrio...

Os verdadeiros pacificadores, no entanto,
compreendem que a paz se levanta por dentro
da luta e, por isso mesmo, não ignoram que
ela é construída - laboriosamente construída -
por aqueles que se dedicam à edificação do
Reino do Amor, entre as criaturas, tais quais
sejam:

os que carregam os fardos dos companhe-
iros, diminuindo-lhes as preocupações;

os que agüentam, sozinhos, pesados
sacrifícios para que os entes queridos não se
curvem, sob o pêso da angústia;

os que procuram esquecer-se para que
outros se façam favorecidos ou destacados;

os que abraçam responsabilidades e
compromissos de que já se sentem dispensa-
dos, para que haja mais amplas facilidades no
caminho dos semelhantes.

Em certa ocasião, disse-nos Jesus: - «Eu
não vim trazer paz à Terra e sim a divisão»;
entretanto, em outro lance dos seus ensina-
mentos, afirmou-nos, convincente: - A minha
paz vos dou, mas não vo-la dou como o
mundo a dá». O Divino Mestre deu-nos
claramente a perceber que, para sermos
construtores da paz, é preciso saber doar-lhe o
bálsamo vivificante, em favor dos outros,
conservando, bastas vezes, o fogo da luta pelo
próprio burilamento, no fechado recinto do
coração.

Espírito: EMMANUEL

Médium: Francisco Cândido Xavier

Livro: "Mais Paz"

Voz no coração

Alma irmã !...

Não me condenes.

Venho ofertar-te

Renovação e experiência

E mostrar-te nos outros

Os irmãos do caminho

Que amam, sofrem e aprendem

Qual te acontece,

A fim de que te movas

Ao sol da compaixão.

Venho mostrar-te ainda

O peso que há na culpa

E o valor do perdão.

Sobretudo, sou eu

Quem te revela

A grandeza do amor

Na luz da compreensão.

Peço: não me censures.

Venho em nome de Deus,

Sou tua dor.

Espírito: MEIMEI

Médium: Francisco Cândido Xavier

Livro: "Amizade"

26 anos



GRUPO ESPÍRITA
VINHA DE LUZ

**"O Papel da Doutrina
Espírita na Preservação
do Planeta"**

Março/2008

Fazenda Escola "Bona Espero"

*Em Goiás, voluntários mostram que as maiores diferenças sociais
podem ser vencidas pela dedicação e trabalho, com crianças
carentes, usando o esperanto como forte instrumento de
solidariedade humana.*

A fazenda Bona Espero (Boa Esperança) é uma ONG fundada em 1957, que através de sua ação social e educativa foi considerada instituição de utilidade pública federal. A fazenda é coordenada por cinco esperantistas, que cuidam da administração do lugar. A vida na fazenda se baseia em seis conceitos básicos.

Qualidade de vida. Aos moradores é ensinada a consciência ambiental, agricultura sustentável, pelo cultivo de verduras e legumes, água e ar puros, por se situar em um parque nacional, com grande extensão.

Ação social. Feita por moradores e voluntários de todo o mundo, a maioria esperantistas. Crianças e adolescentes em estado de miséria são acolhidas e educadas até o fim do ensino médio. Essas crianças chegam à Bona Espero através de decisão judicial. A maioria é vítima de problemas familiares, como alcoolismo e drogas, ou órfãos provenientes das cidades vizinhas.

Cultura esperantista. O idioma esperanto é uma constante no dia-a-dia da fazenda. Voluntários de

diversos países moram junto com as crianças por alguns meses, e nesse tempo usam o esperanto no cotidiano.

A Fazenda-Escola. Funciona como uma filial de uma escola pública até à quarta série primária para as crianças da comunidade.



Depois, elas continuam os estudos na escola da cidade. A escola também ensina o esperanto para os interessados.

Contato com esperantistas da Europa. Esse contato é essencial, uma vez que o Governo dá menos de 5% dos recursos necessários para manter as crianças. Na Alemanha, um grupo fortemente ativo de esperantistas trabalha há 25 anos conseguindo donativos que resultaram na construção de cinco grandes alojamentos, sistema de água e instalação elétrica, transporte e compra

de materiais que não podem ser produzidas pela própria fazenda.

Educação Política. Uma das prioridades é o ensino da proteção ao meio ambiente, novas tecnologias (painéis solares, reciclagem de lixo, agricultura orgânica), consciência internacional, liberdade de expressão e pensamento, respeito à diversidade cultural.

Bona Espero considera sua atividade educacional como uma "medicina preventiva". De fato, nenhum ex-aluno da Fazenda Escola vive hoje como sem-teto ou é incapaz de direcionar sua própria vida. Das centenas que passaram pela fazenda, a maioria terminou o ensino médio, e mais de vinte são professores ou funcionários públicos.

A ação de Bona Espero é local e modesta. Mas sua atividade é vigorosa, constante, um exemplo positivo de solidariedade humana, internacional, de esperantistas pelo mundo. E definitivamente não é um "projeto" ou "fantasia", mas um exemplo vivo, funcional, que outro mundo é possível.

Baseado no artigo da revista
Kontakto, número 211, 2006